

OS DEVORADORES DE BANDA
Quanto cada serviço consome em dados



*Usado o jogo "Quantum Break" como parâmetro **varia de acordo com a qualidade do vídeo

Limite para banda larga deve atingir consumo de vídeos

Usuário também terá de prestar atenção no volume de dados oferecido em novos contratos, além da velocidade

Governo vai exigir que operadoras também ofereçam serviços ilimitados; promotoria quer investigar Anatel

FELIPE MAIA
DE SÃO PAULO
MACHADO DA COSTA
DE BRASÍLIA

Classificada como "inaceitável" pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e alvo de ações judiciais de órgãos de defesa do consumidor, a adoção de franquias de dados por operadoras de banda larga fixa, com corte de sinal a quem excedê-las, vai exigir que os consumidores adaptem seus hábitos na rede.

"O usuário terá de cortar na carne, usar menos as aplicações de que tanto gosta, vai doer de qualquer forma", diz Eduardo Martins Morgado, professor do departamento de computação da Unesp.

Isso é principalmente baixar o consumo de vídeos (uma hora de transmissões em resolução padrão no Netflix consome 1 Gbyte, 10 mil vezes mais que um e-mail sem anexos, segundo a Proteste). Mas vídeos são hoje o centro da estratégia de algumas

das principais empresas de internet —o Facebook, por exemplo, dá prioridade a publicações com eles e vem expandindo seu sistema de transmissões ao vivo, o Live. Será também necessário ser mais criterioso na escolha do plano. Hoje, até porque as operadoras não costumam colocar essa informação em destaque, os consumidores costumam analisar apenas a velocidade oferecida. Agora, deve-se olhar também o volume de dados do pacote.

A Proteste fez uma simulação de uma casa com três usuários "intensos", em que cada pessoa utilize a rede em média quatro horas e meia por dia (veja quadro ao lado).

A conclusão é que essa família precisaria de 388 Gbytes por mês, um pouco mais do que o oferecido no plano mais caro (R\$ 200) da Vivo, de fibra óptica, com 300 Gbytes —a empresa anunciou que planeja bloquear a conexão de novos clientes que ultrapassem o contratado.

DOIS TIPOS DE PLANO

O governo disse que exigirá das empresas também a venda do serviço sem limitação de consumo. Haveria duas alternativas. Será elaborado termo de compromisso

que será apresentado às companhias. o ministro das Comunicações, André Figueiredo, diz que as empresas estão propensas a aceitar o acordo.

Também haverá recomendações à Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Na segunda (18), a agência determinou apenas que as empresas façam um plano de comunicação ao usuário e também ferramentas para medir o esgotamento dos pacotes.

A atuação do órgão gerou reações. O presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Claudio Lamachia, classificou a medida como "inaceitável": "Ao editar essa resolução, a Anatel nada mais fez do que informar às telefônicas o que elas devem fazer para explorar mais e mais o cidadão".

Nesta quarta-feira (20), o promotor Paulo Roberto Binichski, do Ministério Público do Distrito Federal, que está investigando os bloqueios, vai se reunir com membros do Ministério Público Federal. O objetivo é abrir uma investigação sobre a atuação da agência, por suspeita de favorecimento às companhias.

"Queremos saber quais estudos técnicos levaram a essa decisão", afirma. Procurada, a Anatel não respondeu.

QUAL O MELHOR PACOTE PARA MIM?



TUDO TEM LIMITE?

Todas as operadoras adotarão o bloqueio?

A Vivo havia anunciado que começaria a aplicar o bloqueio a partir de 2017, mas agora diz que não vai fazer isso "por tempo indeterminado". A Net já reduz a velocidade de usuários que estouram o pacote, e a Oi diz que não faz nenhuma das duas coisas

Por que elas estão adotando franquias?

A justificativa é que serviços como o Netflix e jogos on-line, que exigem uma quantidade grande de dados, fizeram com que as redes ficassem sobrecarregadas, o que exige a imposição de limites

Esse tipo de medida é legal?

As ações judiciais sobre o assunto ainda estão tramitando. Entidades de defesa do consumidor consideram que a medida fere o Código de Defesa do Consumidor e o Marco Civil

Para quem o bloqueio deve valer?

No caso da Vivo, para clientes com contratos a partir de 5/2 (conexão ADSL, ex-Speedy) e 2/4 (usuários do Vivo Fibra e de origem GVT). Qualquer alteração ou melhoria no pacote resulta em um novo contrato, portanto elegível ao novo modelo de cobrança

O que posso fazer para consumir menos dados?

Programas como o Glasswire permitem identificar quais de suas atividades exigem mais dados: podem identificar, por exemplo, se há alguma praga virtual (em geral, um nome estranho em meio a apps conhecidos)

ANÁLISE

Sem debate, internet na escola pode ficar só na sala do diretor

CARLOS AFFONSO SOUZA
ESPECIAL PARA A FOLHA

Ao ser questionada sobre o que gostaria de Natal, uma criança disse: "Quero usar a internet!". A cena, contada por uma amiga que atua em um projeto social nas favelas do Rio, escancara a essencialidade que a web assumiu para todos. O lazer, a informação, o contato com amigos e parentes, o estudo e o trabalho são cada vez mais digitais.

Com o anúncio de cortes de internet por limite de franquia de dados, as operadoras buscam rentabilidade em um cenário de franca expansão do acesso à rede no Brasil. Mais da metade dos brasileiros já está conectada e passa cada vez mais tempo navegando pela internet.

Pelo mundo afora diferentes modelos de acesso à web são testados. Nos EUA e no Canadá, por exemplo, algu-

mas empresas oferecem franquias tão altas que elas se tornam virtualmente ilimitadas. E, para quem ultrapassar, basta pagar um pouco a mais.

Mas como medir os impactos da imposição de franquias? Segundo a Netflix, assistir a um vídeo em alta resolução consome cerca de 3 Gbytes por hora. Com um plano de dados de 20 Gbytes, a internet do mês todo pode ser consumida em uma noite.

Para instituições de ensino, pode ser a diferença entre levar a internet para dentro da sala de aula ou deixar apenas na sala do diretor. Para empresas, a diferença entre disponibilizar o wi-fi para clientes ou embutir o ônus adicional em seus preços.

Seria a imposição de franquias na banda fixa similar ao que ocorre no celular? A internet móvel chega aos celulares por meio de redes 3G/4G, via satélite, e se desti-

na a um dispositivo individual. A banda larga fixa geralmente serve a um estabelecimento ou a um domicílio e é compartilhada.

Por tudo isso é importante aprimorar o debate regulatório. A modelagem nova não pode dispensar o escrutínio sobre sua legalidade, sua viabilidade, seus proveitos e seus impactos para as empresas e os consumidores.

O país está atrasado nesse debate. Quando os EUA entraram em crise em 2008, uma das medidas adotadas foi a criação de um ambicioso plano de banda larga. A razão é simples: conectividade gera empregos, desenvolvimento e inovação. É ótimo investimento "anticíclico".

A discussão jurídica atual está presa aos sintomas, que ocorrem no topo da rede, mas ainda não enfrenta o desafio estrutural. Até que isso ocorra, tal qual os garotos da favela carioca, sabemos o que vamos pedir de Natal.

CARLOS AFFONSO SOUZA é advogado e diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITSrio.org).

